

GALERIA QUADRUN

21.02–28.04.2024

Existem pedras
nos olhos

Alice Geirinhas

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA QUADRUN

Palácio dos Coruchéus
Rua Alberto de Oliveira, 52
1700-019 Lisboa

Terça-feira a Domingo 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

curadoria

Ana Anacleto

Alice Geirinhas e Ana Anacleto gostariam de agradecer aos emprestadores Arquivo da RTP, Coleção António Cachola, Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Jorge Silva, Mónica Guerreiro, Museu do Neo-Realismo; às artistas Eugénia Mussa e Susana Mendes Silva; a todas as autoras presentes no ensaio visual *As Mulheres na BD* (Amanda Baeza, Ana Cortesão, Ana Margarida Matos, Andreia Costa, Bárbara Lopes, Cícero Silveira, Conceição Costa, Dileydi Florez, Diniz Conefrey, Hetamoé, Inês Caria, Inês Coia, Isabel Carvalho, Joana Estrela, Joana Mosi, Joana Tomé, João Fonte Santa, José da Fonseca, Jucifer, Júlia Barata, Marta Monteiro, Patrícia Guimarães, Sílvia Rodrigues, Sofia Neto, Sussa Monteiro, Teresa Câmara Pestana); a António Olaio, Coleção Marim Gaspar, Francisco Queirós, Cristiana Pena, João Baeta, Mário Cameira, Mestre Agostinho, Virgínia Fróis; às autoras Ana Cristina Cachola e Susana Pomba; à UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta e à Fundação Mário Soares e Maria Barroso, a Sara Antónia Matos, a Pedro Faro, a toda a equipa das Galerias Municipais e à equipa de montagem.

Satisfazer na Galeria Zé dos Bois, a segunda *Tânia Vanessa* apresentada na exposição individual *Alice* na Bedeteca de Lisboa e a terceira *Maria do Carmo* apresentada na Bienal da Maia, com curadoria de António Cerveira Pinto.]

22.

Mulher Adúltera, 1997

Acrílico sobre tela e marcador sobre impressão a jacto de tinta sobre papel
Colecção Mónica Guerreiro

[Obra concebida e apresentada, numa primeira versão só com o díptico pictórico, no âmbito da Bienal de Vila Nova de Famalicão, com curadoria de Miguel Von Hafe Perez, na Casa-Museu Camilo Castelo Branco, em São Miguel de Seide. Aborda a questão do adultério inerente à biografia camiliana, propondo uma homenagem à mulher adúltera. Tendo sido alvo de contestação e censura, foi depois retirada da exposição e a sua apresentação pública passou a integrar a reprodução do artigo que noticia o acontecimento.]

23.

O Gabinete da Dra. Alice, 2012

Livros, revistas, postais, papel, fotocópias, fanzines

Colecção da artista

[Seleção de documentação e memorabilia vária, incluída na investigação para a realização da sua dissertação de Doutoramento sob o título *Como Eu Sou Assim, Mapeamento Visual na Primeira Pessoa* e que, resultou em 2014 na edição pela Stolen Books, de um livro de artista com o título *O Gabinete da Dra. Alice*.]

24.

Agenda Maria Ana, 1968

Agenda intervencionada

Colecção da artista

[Objeto que integrava *O Gabinete da Dra. Alice* e que passou a partir de 2017, na exposição *Take me now baby*, a constituir-se como obra autónoma. Integra um dos primeiros desenhos realizados pela artista.]

25.

Projecto A Poética do Político, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel, baralho de cartas *African American Women*, livro *A Vindication of the Rights of Woman*, livro *Antologia da Poesia Visual Europeia*
Colecção da artista

[Seleção de documentação apropriada para a realização dos posters *A Poética do Político*.]

26.

A Poética do Político, 2021-2024

Impressão a jacto de tinta sobre papel
Cortesia da artista

[Conjunto de dois posters concebidos no âmbito do projeto coletivo *Poético ou Político? 24 artistas x 48 obras x 48 mupis*, programado por João Baeta, em 2022, para a zona urbana da cidade do Porto, e que incluiu a participação de 24 artistas.]

27.

Permutatio, 2023

Barro cozido e vidrado

Cortesia da artista

[Obras realizadas no âmbito de uma residência artística no Alvito – Colecção Marim Gaspar – e produzidas através de um processo de modelagem e pintura na olaria do Mestre Agostinho, em Vieira do Alentejo. Recriações tridimensionais a partir de alguns dos desenhos da obra *Lisístrata*.]

Existem pedras nos olhos

Seguindo uma estratégia recorrente no exercício da sua prática artística – a apropriação – Alice Geirinhas propõe, com o título da exposição, uma possibilidade de encontro entre as questões e preocupações que tem manifestado ao longo do seu percurso e a possibilidade de revisão em torno de um episódio histórico específico identificado e mal compreendido ao longo dos últimos quase 50 anos.

Existem pedras nos olhos cita o primeiro verso de um poema da autoria de Maria Teresa Horta, incluído no livro *Minha Senhora de Mim* publicado pela Dom Quixote, em 1971, depois censurado e retirado das livrarias pela PIDE/DGS. Maria Teresa Horta é também uma das históricas fundadoras (no rescaldo do episódio do julgamento conhecido pelo caso “As Três Marias”) do Movimento de Libertação das Mulheres (MLM), movimento feminista que se viu envolvido numa das mais incompreendidas e boicotadas acções públicas ocorridas no período pós-revolucionário: uma manifestação/ performance convocada para o Parque Eduardo VII, a 13 de Janeiro de 1975.

A mais recente obra apresentada na exposição, com o título *MLM* – concebida e realizada especificamente em função da arquitectura do espaço da Galeria Quadrum e da sua relação privilegiada com o espaço público exterior – propõe uma possibilidade de revisão crítica e reflexiva em torno desse episódio histórico, visando tanto uma interpelação directa com os visitantes da exposição quanto com todos os possíveis sujeitos que lhe são exteriores (municípios ou turistas, adultos ou crianças, mais ou menos atentos ou interessados).

Alice Geirinhas tem desenvolvido um percurso expositivo discreto, paralelo ao sistema institucional e comercial da arte, e maioritariamente centrado na apresentação de projectos especialmente concebidos para contextos independentes e de

forte envolvimento colectivo. Simultaneamente, tem afirmado um manifesto interesse pela individualidade e pelas possibilidades de representação da subjectividade, procurando promover interessantes ligações entre a sua prática e a recuperação de uma linhagem de outras artistas/ mulheres que a antecederam.

Com a apresentação de uma selecção de obras datadas de vários períodos – e que se desdobram por vários media (do desenho à pintura, das artes gráficas à ilustração, do vídeo à instalação) – a exposição *Existem pedras nos olhos* promove a criação de universos dialógicos que permitem uma reflexão acerca da forma como tem vindo a investigar os assuntos da identidade, da sexualidade, da igualdade de género, da resistência ao histórico, da política inerente ao privado e da poética inerente ao político.

Cruzando um registo diarístico e profundamente pessoal – caso das obras *Lisístrata*, *Lisboa – Coimbra B*, ou *Permutatio* – com um interesse manifesto por uma actividade centrada na investigação e pesquisa documental – caso da obra *Agenda Maria Ana*, *O Gabinete da Dra. Alice* ou *A Poética do Político* – permanentemente contaminado pelo seu olhar crítico rigoroso em torno do enquadramento histórico do papel da mulher, da sexualidade e da construção da identidade feminina ao longo dos tempos – como é o caso das obras *Mulher Adúltera*, *Take me now, baby, here as I am*, *Mãe Men*, *Deusas*, *Bruxas*, *Cone Bras* ou *Instruções* – ou mesmo procurando o detalhe poético (e simultaneamente político) em acontecimentos que cruzam o histórico, o documental e o artístico – como no caso das obras *Maria*, *The Mythic Being*, *Cesex*, *Amore*, *Nella Casa Del Madre*, *Diotima*, *Mulheres na BD* ou no conjunto de matrizes originais em grattage de ilustrações concebidas para a imprensa – tem vindo a constituir um corpo de trabalho singular, profundamente enraizado numa ideia de liberdade, de subversão e de produção de pensamento crítico em torno de um processo a que poderíamos chamar de ‘disciplinamento capitalista das mulheres’, para citar Silvia Federici, que tem atravessado e condicionado, de há muitos séculos até aos nossos dias, a possibilidade de constituição de sociedades livres, verdadeiramente equilibradas e justas.

16.
Alice Geirinhas + Eugénia Mussa
The Mythic Being, 2021
Tinta-da-china sobre papel
Cortesia das artistas
[Obra colaborativa, em registo de desenho automático, concebida e apresentada por um período de quatro horas no projeto *Liga/I*, programado por João Fonte Santa, na Zaratan - Arte Contemporânea, em Lisboa.]

17.
Nella casa del Madre, 2020-2022
Impressão em Duratrans
Ed. 1 + 1 AP
Cortesia da artista
[Edição de 3 mupis concebidos e apresentados no projecto *Mupi Gallery* programado por João Baeta, no espaço Maus Hábitos, no Porto. Apropria três páginas do livro intervencionado *Nella casa del Madre*.]

18.
Diotima, 2021
Fotogravura com chine-collé de impressão a jacto de tinta sobre papel japonês, sobre papel Somerset Soft White 300gr (MEEL Press, Lisboa)
Ed. 3 + 1 AP
Colecção António Cachola
[Fotogravura realizada com a MEEL Press, no âmbito do projeto *A Failed Entertainment*, programado por Ana Anacleto para o espaço Travessa da Ermida, em Lisboa. Baseada na apropriação de um objecto encontrado que foi depois intervencionado: recorte de jornal Público noticiando o segundo referendo para a despenalização do aborto, que iria realizar-se em Portugal em 2007, reproduzindo uma das pinturas de Paula Rego da série dedicada ao tema do aborto e apresentando os resultados desastrosos do primeiro referendo realizado em 1998.]

19.
Nella casa del Madre, 2020-2022
Livro intervencionado
Cortesia da artista
[Livro litúrgico encontrado numa igreja em Carignano, Turim, Itália, posteriormente intervencionado com o objectivo de apagar a mensagem pré-existente, deixando visível uma nova mensagem com um sentido ecológico e pacifista.]

20.
Como Eu Sou Assim, 1999
Grattages matrizes para BD publicada Colecção Jorge Silva
[Grattages matrizes originais realizadas para publicação no jornal Público, numa rubrica com publicação diária, organizada por Nuno Saraiva em torno da comemoração do 25º aniversário do 25 de Abril.]

21.
Obra Gráfica, 1995 - 2014
Grattages matrizes para ilustrações editoriais publicadas

Maria do Carmo (série *Grandes Narrativas*), 1999

Grattage matriz para serigrafias sobre tela Tânia Vanessa (série *Grandes Narrativas*), 1995

Grattage matriz para serigrafias sobre tela *A Minha Mãe* (série *Grandes Narrativas*), 1995

Grattage matriz para serigrafias sobre tela Cortesia da artista
[Conjunto de grattages matrizes originais para ilustrações editoriais publicadas na revista Vida, no suplemento *Os Livros* e no caderno principal do jornal *O Independente*, entre outras, realizadas numa colaboração regular entre 1995 e 2000. Conjunto de grattages matrizes originais realizadas para a produção da série de pinturas *Grandes Narrativas*, tendo sido a primeira *A Minha Mãe* apresentada na exposição individual *A Nossa Necessidade de Consolo é Impossível de*

9.
Girlschool (Alice Geirinhas + Susana Mendes Silva)
Instruções, 2018
C-print sobre papel emoldurado
Ed. 3 + 2 AP
Cortesia das artistas
[Obra colaborativa concebida e apresentada no projeto *Porn XXXmas*, organizado por Rui Afonso Santos nos quartos do MAXIME Hotel, na Praça da Alegria, em Lisboa.]

10.
Cone Bras, 2023
Copos menstruais M, tinta de spray
Cortesia da artista
[Obra concebida para a exposição colectiva *Madonna, Deeper and Deeper*, no Espaço Mira, no Porto, com curadoria de José Maia e Sérgio Costa Araújo, em torno do universo da *pop star* Madonna.]

11.
Mulheres na BD, 2019-2024
Impressões a jacto de tinta sobre papel
Cortesia da artista
[Rubrica concebida e publicada na fanzine *Decadente*, editada por Ana Cristina Cachola e Xavier Almeida, reúne uma selecção de autoras de BD nacionais com intervenções de colagem digital realizadas pela artista.]

12.
Mãe men, 2010
Vídeo (animação), p&b, 4:3, sem som, 3” (loop)
Cortesia da artista
[Gif animado concebido a partir de um conjunto de desenhos realizados e apresentados sob o título *Triologia do Apartamento* no espaço Avenida 211, em Lisboa, a convite de Susana Chiocca.]

13.
Maria, 2018
Vídeo HD, p&b, 4:3, sem som, 5” (loop)
Cortesia da artista
[Vídeo produzido a partir de material de arquivo apropriado, concebido e apresentado na exposição individual *Chora*, com curadoria de Ana Cristina Cachola, na Sala Rosa do espaço Gaivotas 6, em Lisboa. Nesse contexto era apresentado em diálogo com o vídeo *Eve*, também resultante da apropriação de imagens pré-existentes.]

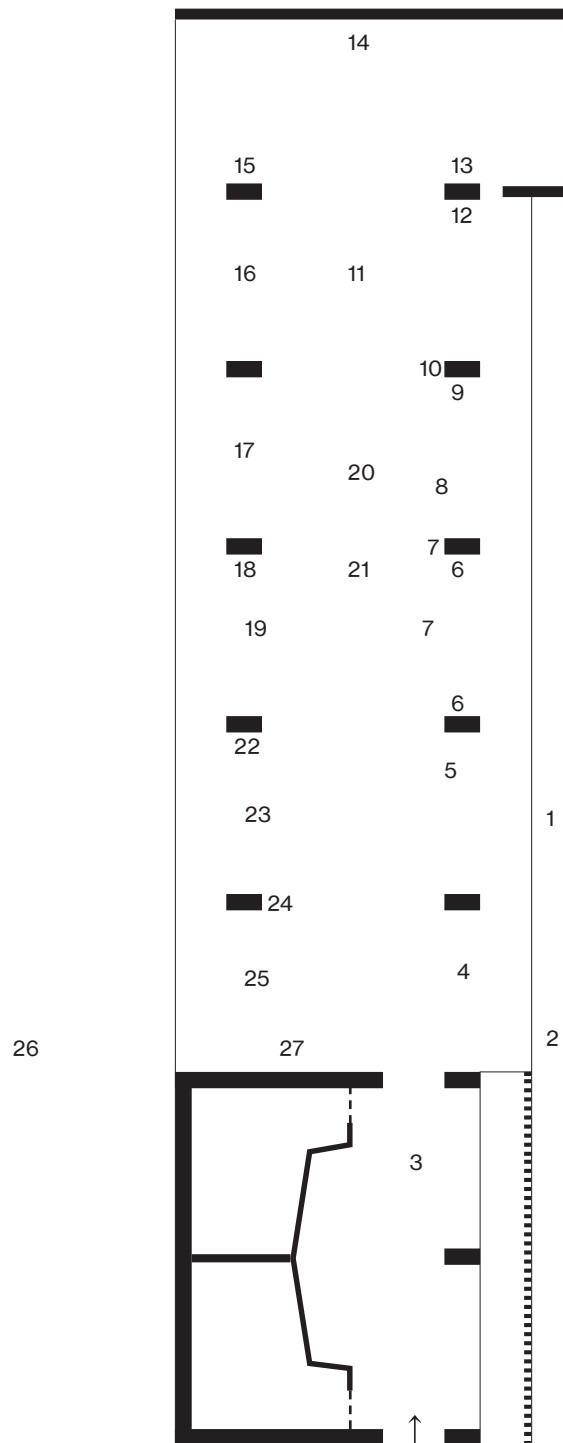
14.
Lisístrata, 2022-on going
Tinta-da-china sobre papel
Cortesia da artista
[Conjunto de desenhos realizados em registo diário, ao longo dos últimos dois anos e usados como base da construção de outros novos projectos, nomeadamente o ensaio visual para a revista *Umbigo*, a obra em vídeo *Joana*, o conjunto de desenhos de grande formato *Imagem Malícia* e a obra inédita *Permutatio* também presente nesta exposição.]

15.
Lisboa - Coimbra B, 2010-2021
Vídeo HD, p&b, 4:3, sem som, 5” (loop)
Cortesia da artista
[Animação fotográfica com auto-retratos realizados com a câmara do computador portátil, nas inúmeras viagens semanais de comboio entre Lisboa e Coimbra, ao longo de onze anos. Obra apresentada numa primeira versão impressa em risografia, no âmbito da exposição individual *Take me now baby* na Galeria Monumental, em Lisboa, em 2017, e numa segunda versão já em vídeo no projeto *Playlist*, programado por Nuno Ramalho para o Bar Candelabro, no Porto, em 2019.]

A permanente revisão histórica que procura promover nas suas intervenções, e os ambientes de reflexão socio-política que vai convocando, trazem à sua obra uma tensão, colocando o espectador numa posição de inquietação e permanente desconforto. O humor, os jogos de linguagem, as citações encriptadas, as referências infantis e juvenis, os recursos gráficos, a história da arte, a literatura, o cinema e a cultura popular são estratégias a que recorre com frequência para a constituição de um léxico artístico próprio e particularmente idiossincrático.

– Ana Anacleto

(A autora não segue o Acordo Ortográfico de 1990)



1.
MLM, 2024
Pintura sobre vidro (cal e grattage)
Cortesia da artista
[Obra *site-specific* inédita, concebida e realizada a partir de uma selecção de palavras de ordem presentes nos cartazes usados na Manifestação do Movimento de Libertação das Mulheres, a 13 de janeiro 1975]
2.
Amore, 2020
Impressão sobre tecido (Edições Taffimai)
Ed. 4 + 1 AP
Cortesia da artista
[Múltiplo concebido e integrado no projeto *Four Flags Lisboa 2020*, colaboração da Galeria Zé dos Bois com a editora Taffimai, apresentado na fachada da Galeria Zé dos Bois, em Lisboa, durante um período de três meses. Apropria uma das páginas do livro intervencionado *Nella casa del Madre*.]
3.
Cesex (Ce sexe qui n'en est pas un), 2008
Impressão digital sobre tela plástica
Colecção Museu do Neo-Realismo
[Obra concebida para a exposição individual *Ce sexe qui n'en est pas un*, no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, em 2008, no âmbito do ciclo *The Return of the Real*, com curadoria de David Santos. Produzida a partir de matrizes em grattage, cruzando referências linguísticas várias, homenageia um conjunto de quatro mulheres activistas mortas em acções terroristas.]
4.
Registo documental sobre a *Manifestação do Movimento de Libertação das Mulheres*, 13 de janeiro 1975
Cortesia do Arquivo RTP

5.
Take me now, baby, here as I am, 2017
Acrílico sobre avesso de tela
Colecção de Arte Contemporânea do Estado
[Obra concebida para a exposição individual *Take me now baby*, na Galeria Monumental, em Lisboa, em 2017. Reúne um conjunto de registos gráficos apropriados da literatura farmacêutica, juntando instruções de aplicação de contraceptivos intra-uterinos e vários sistemas reprodutores de mamíferos fêmeas.]
6.
Deusas, 2019
Barro cozido
Cortesia da artista e Colecção Treger Saint Silvestre
7.
Bruxas, 2019
Barro cozido e tinta-da-china sobre papel
Cortesia da artista
[Conjunto de obras concebidas e apresentadas no projecto *O Armário* coordenado por Benedita Pestana, em Lisboa, sob o título *Manifesto Voynich*. Obras produzidas com a colaboração de Virgínia Fróis, seguindo a técnica das oleiras de Cabo Verde. Cruzam referentes clássicos, pré-históricos e medievais pagãos e religiosos.]
8.
Projecto *Em obras*, 2006
Projecto *Palácio de Cristal*, 2008
Impressão a jacto de tinta sobre papel fotográfico, grafite sobre papel, livro *Cunt coloring book* de Tee Corine
Cortesia da artista
[Documentação referente a projectos anteriores realizados em montras e fachadas de vidro. Em 2006, integrado n'O *Apêndice*, no Porto, gerido e programado por Isabel Ribeiro e Carla Filipe, com um projecto em torno do livro de colorir de Tee Corine, e em 2008, com a obra *Palácio de Cristal* realizada nas fachadas de vidro do Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira.]